

República Federativa do Brasil procura

Rogério L. Furquim Werneck*

“Brasileiro nato, com mais de 35 anos, reputação ilibada e ampla e comprovada experiência política e administrativa, compatível com o exercício do cargo de presidente da República, por um período de quatro anos, a partir de 1º de janeiro de 2027.

Sendo o regime presidencialista, espera-se que quem venha a ocupar cargo tenha condições de promover, já no início do mandato, esforços eficazes de superação das gritantes disfuncionalidades das formas como vêm se articulando os Três Poderes da República.

Um requisito crucial é estar apto a montar um governo de coalizão efetivo que permita ao Poder Executivo contar com apoio parlamentar estável, pondo fim à precariedade do formato disfuncional e predatório que tem marcado as relações do Congresso com a Presidência.

Será fundamental também que quem vier a ocupar o cargo mostre ter estatura, descortino e habilidade para, em estreita cooperação com o Senado, reconstruir em bases sólidas, austeras e equilibradas o Supremo Tribunal Federal e, em paralelo, deflagrar uma reforma de fôlego do Sistema Judiciário.

É essencial que quem venha a ocupar o cargo seja dotado de convicção e comprovada capacidade para liderar com sucesso um esforço plurianual de ajuste fiscal crível, que reponha o endividamento público em trajetória sustentável, sem comprometer políticas públicas imprescindíveis, e abra espaço para a queda de taxas de juros e o destravamento do crescimento.

Espera-se ainda que quem venha a ocupar o cargo esteja apto a defender de forma eficaz os interesses permanentes do País, num quadro em que as relações internacionais deixaram de ser baseadas em regras. Em meio ao retrocesso do multilateralismo, a política externa terá de se manter ao largo de alinhamentos automáticos e hostilizações descabidas, focada nos estritos interesses do País nas suas complexas relações com os grandes players da ordem econômica e política mundial.

Por último, mas não menos importante, quem vier a ocupar o cargo terá de ser capaz de liderar, em harmônica cooperação com os governos subnacionais, um combate decisivo à criminalidade que não só reverta o avanço do crime organizado, como assegure níveis de segurança pública aceitáveis à toda população, especialmente nas áreas metropolitanas.”

Está mal informado ou entregue ao autoengano quem não consegue perceber que, na disputa presidencial em curso, nenhum dos dois candidatos que vêm liderando as pesquisas de intenção de voto atende, mesmo remotamente, aos requisitos básicos especificados acima.

Pobre País.

* Rogério L. Furquim Werneck, economista, doutor pela Universidade Harvard, é professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio.